



Comércio da RMR mantém crescimento, apesar da contração do crédito

Pontos a destacar

As vendas do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife (RMR) em maio cresceram 5% em relação a abril. Este bom resultado foi positivamente influenciado pelo aumento de mais de 11% no faturamento das concessionárias de veículos, mas mesmo sem levar em conta esta componente o comércio aumentou seu faturamento em 3,2%.

O crescimento das vendas pode em parte ser explicado pelo fato que maio teve três dias úteis a mais que abril. No entanto, a principal explicação para o bom desempenho do varejo está na ocorrência do Dia das Mães, uma das principais datas do comércio varejista da RMR e do Brasil.

Além do já referido bom retrospecto das concessionárias de veículos, verifica-se que os ramos de calçados, vestuário/tecidos, farmácias/perfumarias e lojas de utilidades domésticas, onde são vendidos a maioria dos presentes para as mães, também tiveram bom resultado.

O aumento das vendas em relação a maio do ano passado foi ainda mais forte do que no confronto com abril, indicando um bom desempenho do ano em curso, na comparação com 2010. Somente o ramo de cine-foto-som e óticas não cresceu no comparativo com o ano passado, o que permitiu ao comércio em geral aumentar 8,5% no cotejo com maio do ano anterior, um percentual que cai para pouco mais de 6% quando não se computa o mercado de automóveis.

No acumulado do ano houve incremento nas vendas de 4% no comércio em geral e 4,5% se excluídas as concessionárias de veículos. Deve ser notado que esta expansão tem como referência os ótimos resultados de 2010, de modo que crescer na comparação com uma base tão elevada é um claro indicador de uma boa performance.

Os resultados do varejo da RMR em 2011 são particularmente positivos no que se refere à geração de emprego e renda. A massa salarial recuou cerca de 1% em relação a abril, mas teve aumento de mais de 7,5% sobre o mês de maio. O nível de emprego também se retraiu cerca de 1% quando confrontado com abril, mas cresceu mais de 6% comparado com maio, indicando um bom desempenho da oferta de trabalho no varejo este ano. No acumulado dos cinco primeiros meses o emprego aumentou mais de 6%, suplantando o faturamento.

PROGNÓSTICO

A continuidade do ciclo de crescimento da taxa Selic está conseguindo reverter a expectativa de que a inflação de 2011 poderia ultrapassar o limite superior da meta do ano, muito embora a inflação acumulada nos últimos doze meses no IPCA-IBGE já alcance 6,55%. No entanto, há 7 semanas consecutivas o relatório Focus do Banco Central, que reflete a opinião do mercado, mostra a inflação em queda, com uma expectativa de que o ano feche com os preços crescendo 6,18%. Em contrapartida, a previsão de aumento do Produto Interno Bruto (PIB) está em declínio, com o mercado admitindo um crescimento abaixo dos 4% que eram previstos um mês atrás.

Embora o PIB possa crescer este ano a uma taxa próxima à metade do valor registrado em 2010, indicando uma ponderável desaceleração, a economia apresenta todas as condições de sustentar seu crescimento no médio prazo, como indica a recente decisão da agência de classificação de risco Moody's de elevar a nota do Brasil.

Mas mesmo que o PIB nacional cresça abaixo de 4%, os resultados para a economia nordestina, e particularmente a pernambucana, devem ser bastante superiores, podendo-se prever para o PIB estadual um diferencial positivo de cerca de dois pontos sobre resultado nacional.

Com base nessa estimativa e admitindo que o crescimento do crédito continue se arrefecendo, nossa previsão atual é que as vendas do varejo da RMR cresçam cerca de 5,5% em 2011.

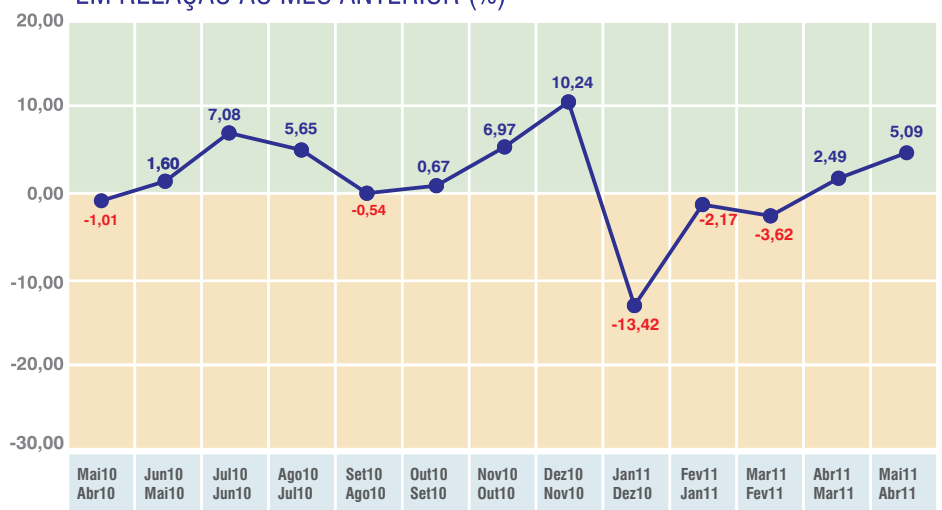
DADOS MENSAIS, ANUAIS E ACUMULADOS

DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	mai/2011 abr/2011	mai/2011 mai/2010	jan-mai/2011 jan-mai/2010	mai/2011 abr/2011	mai/2011 mai/2010	jan-mai/2011 jan-mai/2010	mai/2011 abr/2011	mai/2011 mai/2010	jan-mai/2011 jan-mai/2010
COMÉRCIO EM GERAL	5,09	8,50	4,00	-0,75	7,56	8,72	-0,99	6,59	6,52
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	3,21	6,18	4,56	-1,15	7,72	9,14	-1,06	6,08	6,01
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	2,18	9,31	7,60	-0,52	6,32	4,30	-1,42	3,41	4,14
Móveis e Decorações	6,23	27,45	24,67	1,00	12,36	8,77	-1,91	4,16	5,28
Lojas de Utilidades Domésticas	10,72	8,61	8,97	-3,40	5,23	7,43	-1,39	2,50	3,25
Cine-foto-som e Óticas	-3,08	-4,13	-0,15	2,81	-4,53	-2,10	-1,72	4,42	5,11
Informática	-4,12	10,51	5,41	-0,54	13,35	4,32	-0,92	3,37	3,86
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	14,46	13,23	4,06	-2,29	5,29	4,57	-1,89	7,02	5,57
Vestuário / Tecidos	16,00	13,79	4,75	-1,21	1,05	3,30	0,34	1,76	1,62
Calçados	16,41	12,40	9,25	-4,02	5,93	7,02	-4,25	10,99	11,93
Livrarias e Papelarias	5,10	13,32	-0,60	-1,65	22,36	3,25	-3,94	18,10	6,22
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	2,00	4,37	4,04	0,34	4,45	6,68	0,02	6,39	6,94
Supermercados	3,52	10,65	8,55	2,90	-2,50	0,07	-0,21	7,36	7,64
Farmácias e Perfumarias	10,99	1,31	-3,44	-1,02	-0,80	4,30	-1,18	-3,19	-0,44
Combustíveis	-0,33	0,96	2,38	-1,30	13,48	13,90	0,66	9,30	9,27
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	10,01	16,38	2,61	3,18	9,32	5,43	0,50	10,76	8,90
Concessionárias de Veículos	11,38	16,40	2,22	3,23	6,04	4,80	0,02	14,84	14,83
Autopeças e Acessórios	-0,12	16,17	5,91	3,05	17,88	7,03	1,10	6,09	2,28
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	0,53	2,67	4,01	-2,31	12,06	18,87	-1,31	6,41	7,43

Variação percentual entre o mês atual e o mês anterior

Em maio as vendas do comércio varejista da RMR registraram aumento real de 5,09% ante abril. Sem as concessionárias de veículos as vendas cresceram 3,21%. Maio é um mês que se evidencia no calendário do varejo pela comemoração do Dia das Mães, cujo apelo garante boa performance para as compras, notadamente de calçados, vestuário, eletroeletrônicos e perfumes. Além do mais, o período contou com mais dias úteis do que o mês anterior. Todos os segmentos do varejo metropolitano monitorados pelo Centro de Pesquisa (Cepesq) da Fecomercio-PE apresentaram variações positivas, com destaque para o Comércio Automotivo (10,01%) e Bens de Consumo Semiduráveis (14,46%). Neste último, o desempenho foi puxado

VARIÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)



pelos ramos de calçados, vestuário/tecidos e livrarias e papelarias com variações de 16,41%, 16% e 5,10%.

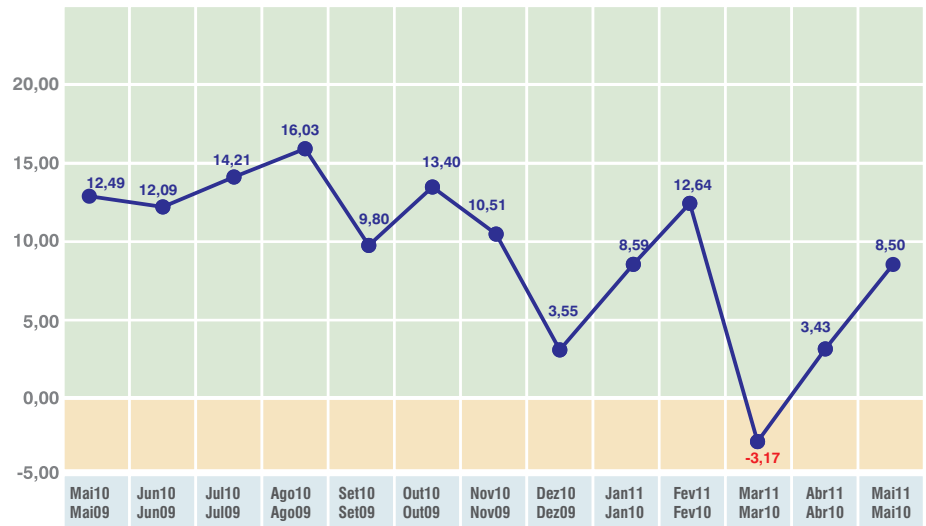
A geração de empregos e a massa de salários não seguiram a trajetória do varejo. A criação de empregos variou -0,75% e os salários - 0,99%.

Variação percentual do mês atual em relação a igual mês do ano anterior

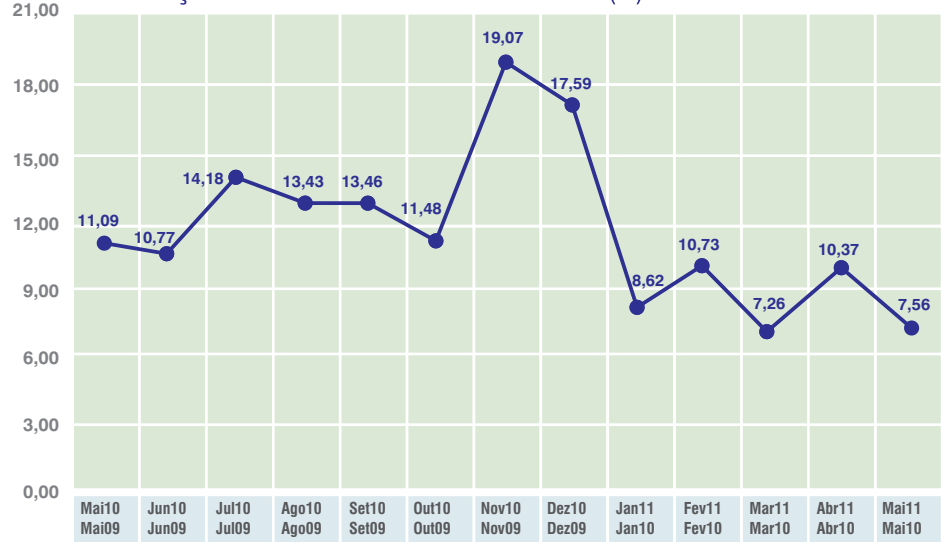
No cotejo com o mesmo período do ano passado, o índice de vendas também cresceu, avançando 8,50% e evidenciando que o varejo ainda continua aquecido, apesar das medidas de contenção creditícia. Na base desse resultado destacam-se os segmentos de Comércio Automotivo (16,38%), Bens de Consumo Semiduráveis (13,23%) e Bens de Duráveis (9,31%). Os outros dois segmentos, Bens Não Duráveis e Materiais de Construção as variações foram de 4,37% e 2,67%, respectivamente. No varejo de Não Duráveis, cabe ressaltar a performance das vendas de supermercados, ramo de estreita relação com a massa real de rendimentos, que contabilizou ganhos de mais de 10%.

Os reflexos do crescimento das vendas de maio resultaram na criação de postos de trabalho (6,59%) e no aumento da massa salarial (7,56%).

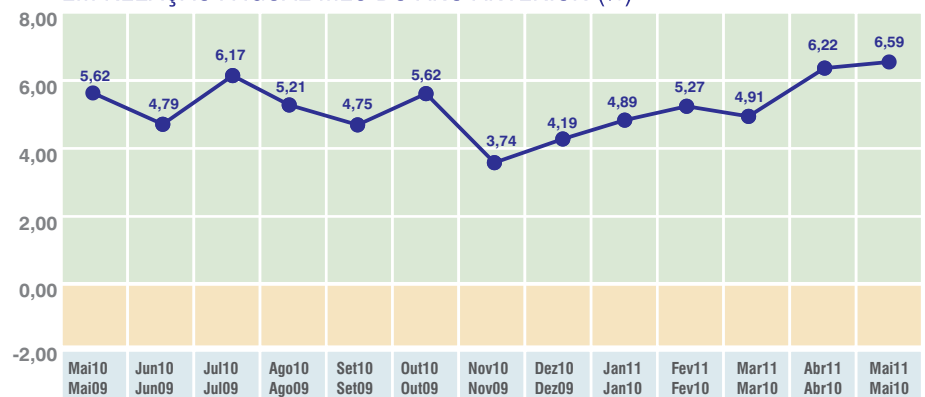
VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



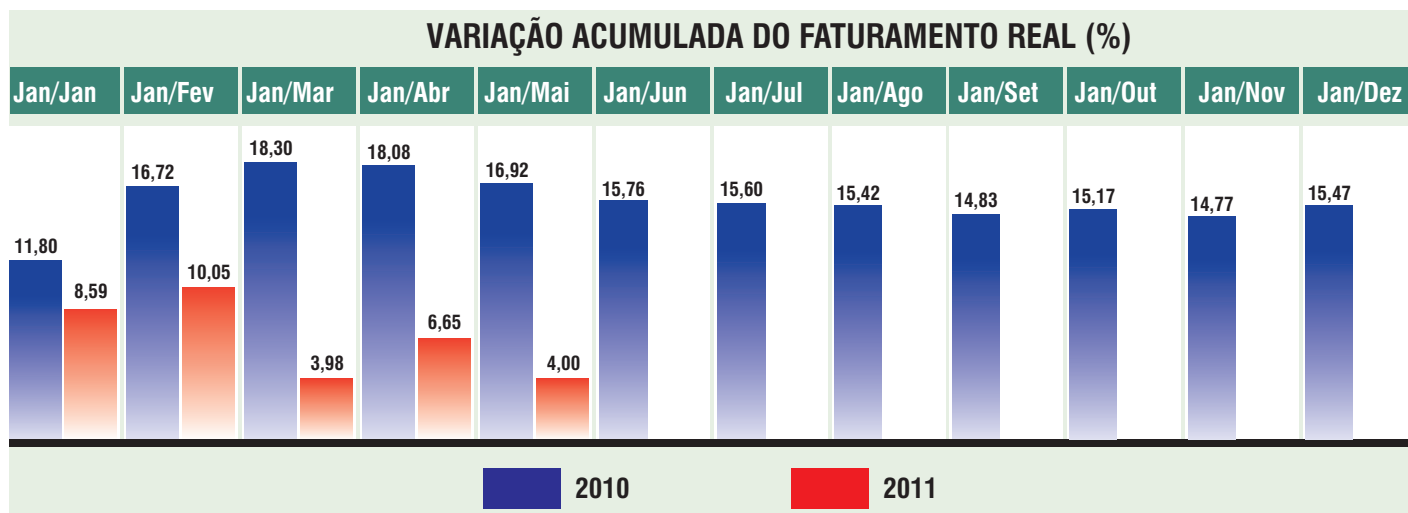
VARIAÇÃO DO NÍVEL DE SALÁRIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



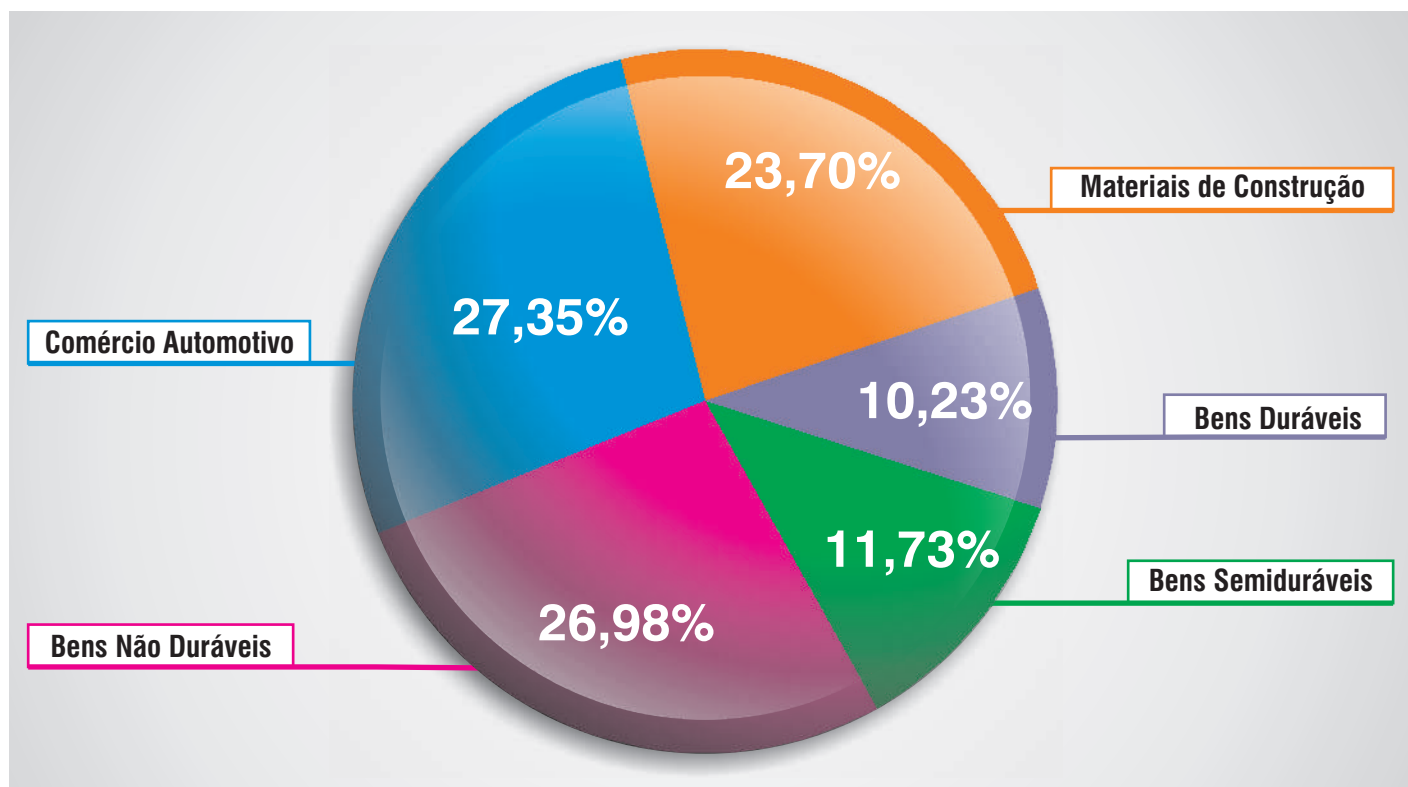
Variação acumulada no mês em relação ao mesmo período do ano anterior



As medidas de contenção creditícia não conseguiram impedir o crescimento do varejo. De fato, as vendas reais nos primeiros cinco meses de 2011, contabilizaram ganhos de 4%. Além das medidas de ajuste da política monetária implementadas pelo Banco Central, a elevada base de comparação também contribuiu para a desaceleração do varejo no período.

No acumulado, os destaques foram os segmentos de Bens de Consumo Duráveis, Semiduráveis, Não Duráveis e Materiais de Construção. Especialmente em Materiais de Construção, seu comportamento evidencia sinais de desaceleração, haja vista ser um ramo de elevado peso na composição do índice geral, e que registrou um crescimento dos mais expressivos ao longo de 2010.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO FATURAMENTO REAL (%) - MAIO / 2011



Aos Empresários do Comércio Varejista da RMR

A Federação do Comércio do Estado de Pernambuco, por meio do Instituto Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social, apresenta mais uma vez à sociedade em geral os resultados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife. Com mais essa prestação de serviço, a Fecomércio/PE acredita estar cumprindo o seu papel representativo, levando aos empresários, informações consistentes de desempenho do Comércio. Embasadas em um sério sistema de coleta de dados e rigoroso tratamento estatístico, permitem uma correta tomada de decisões tanto em relação a novos investimentos, quanto na definição de estratégias para fazer frente a um mercado tão competitivo.

Fazendo parte do Índice Nacional idealizado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) desde 2002 junto com outras Federações, a Região Metropolitana do Recife vem se destacando por ser a primeira a divulgar os seus resultados, o que para nós é motivo de orgulho, por servirmos de comparação para o restante do País. Mas tudo isso só é possível porque temos uma Equipe de Trabalho competente e comprometida com o ideal de luta e clareza nos resultados apresentados.

Confiando em um Brasil mais produtivo, esperamos, com esse trabalho estar contribuindo para a Sociedade no desenvolvimento e na manutenção de um instrumento científico apurado, de análise da realidade do Comércio.

Josias Silva de Albuquerque

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Na atualidade, os estudos de conjuntura econômica ocupam lugar de relevo nas atividades pública e privada. Os fenômenos econômicos estão em contínua mutação, sendo por isso temerário planejar ações de curto prazo quando se conhecem apenas os parâmetros estruturais.

A análise da conjuntura do Comércio é especialmente importante, porque dentre as atividades econômicas é das mais dependentes de fenômenos de curto prazo. Em decorrência de seu conhecimento, serve como balizamento não só para as empresas, pois têm condições de avaliarem suas posições em relação ao desempenho médio onde estão inseridas, como também para o governo central, que pode melhor direcionar as políticas públicas.

Desde 2001 a Federação do Comércio do Estado de Pernambuco -FECOMÉRCIO/PE- integra uma rede nacional de acompanhamento da conjuntura comercial, liderada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e a partir de 2002 passou a divulgar mensalmente a análise do desempenho do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife, por meio da Pesquisa Conjuntural. A Pesquisa tem em seu escopo três variáveis principais: Faturamento Real, Nível de Salário e Número de Empregados.

O acompanhamento que é feito permite às empresas avaliarem seu desempenho em relação aos padrões estadual e nacional, favorecendo o delineamento de tendências, abrindo espaço, quando necessário, para uma intervenção rápida capaz de reverter uma direção não pretendida ou reforçar resultados julgados desejáveis.

Ressalta-se que as informações conjunturais além de se constituírem em importante instrumento para a tomada de decisões de curto prazo, também podem ser úteis para o processo decisório e estratégico. A acumulação dessas informações permite a formação de painéis que ajudam a identificar movimentos recorrentes, tais como sazonalidades, ciclos de negócios e outros, cuja identificação proporcionam uma melhor programação econômico-financeira.

A experiência da FECOMÉRCIO/PE tem demonstrado que existe em Pernambuco uma grande demanda de informações sobre o desempenho do Comércio Varejista, constituindo-se motivo de satisfação a grande receptividade que a Pesquisa Conjuntural vem tendo não só por parte dos empresários, mas de institutos de pesquisa, dos meios de comunicação e da comunidade em geral.

METODOLOGIA

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife - PCCV é uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva realizada mensalmente pela FECOMÉRCIO/PE, como parte de um levantamento de nível nacional coordenado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Entende-se como Comércio Varejista a atividade comercial regularmente estabelecida, com um ou mais empregados registrados (ou não) por estabelecimento e com mais de 51% das vendas destinadas a consumidores finais, sendo estas pessoas físicas.

Os dados primários que dão origem a Pesquisa são obtidos através de questionários padrão preenchidos mensalmente pelas empresas e coletados pela FECOMÉRCIO-PE por meios eletrônicos. A participação dessas empresas se deu através do processo de amostragem estratificada aleatória, que usou como variável de estratificação o Faturamento anual, formando assim a amostra da Pesquisa que passa a ser chamada de "Painel de Informantes".

É através do painel que se faz o acompanhamento Conjuntural do Comércio por meio da produção de índices mensais de desempenho analisando as seguintes variáveis: Faturamento Real, Folha de Salários e Número de Empregados. Por Faturamento Real entende-se a receita mensal bruta da empresa decorrente da venda de mercadorias, incluindo impostos e taxas incidentes sobre o faturamento tais como: IPI, ICMS, COFINS e outros, excluindo-se as receitas financeiras e não operacionais. A Folha de Pagamentos corresponde ao total de rendimentos mensais pagos aos empregados, incluindo o salário fixo, gratificações, comissões, férias, participações nos lucros e outras, sem dedução das contribuições da previdência e impostos. O Número de Empregados registra o total de pessoas em atividade na empresa e por ela diretamente remunerados, sejam formais ou informais. Para fazer o deflacionamento dos dados mensais da Pesquisa é utilizado o Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado mensalmente pelo IBGE.

Área geográfica da pesquisa

Do ponto de vista espacial, todas as análises se referem à área Metropolitana do Recife, nas seguintes cidades:

- Abreu e Lima
- Cabo de Santo Agostinho
- Camaragibe
- Igarassu
- Jaboatão dos Guararapes
- Moreno
- Olinda
- Paulista
- Recife
- São Lourenço da Mata

Comparações de análise e o nível de agregação dos dados

O acompanhamento das três variáveis da Pesquisa Conjuntural (Faturamento Real, Folha de Pagamentos e Número de Empregados) é feito por meio de três categorias de análise: i) mês atual em relação ao mês anterior; ii) mês atual em relação a igual mês do ano anterior; iii) acumulado ao longo dos meses no ano, em relação ao acumulado nos mesmos meses do ano anterior.

Cada categoria analisada possui quatro níveis de agregação: i) o mais amplo inclui todo Comércio Varejista da RMR; ii) Comércio em Geral, sem a presença das concessionárias de veículos; iii) Grandes Segmentos; iv) Ramos.

COMÉRCIO EM GERAL

Bens De Consumo Duráveis

- Móveis e Decorações
- Utilidades Domésticas
- Cine-foto-som e Óticas
- Informática

Bens De Consumo Semiduráveis

- Vestuário
- Tecidos
- Livrarias e Papelarias
- Calçados

Bens De Consumo Não Duráveis

- Supermercados
- Combustíveis
- Farmácias e Perfumarias

Comércio Automotivo

- Concessionárias de Veículos
- Autopeças e Acessórios

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO

RELATÓRIO MENSAL DA PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR

FECOMÉRCIO-PE

Rua do Sossego, 264, Cep: 50050-540
Boa Vista, Recife, Pernambuco
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226
Fax: (81) 3423.3024

Presidente -
Josias Silva de Albuquerque

INSTITUTO EMPRESÁRIO OSCAR AMORIM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Centro de Pesquisa

Supervisão - Lailze Santos
Coordenação - Urbano da Nóbrega
Consultores AD HOC - José Fernandes de Menezes e Luiz Kehrl
Pesquisadoras: Adriana Mendes e Marcos André
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou
pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

Tiragem: 500 Exemplares / Projeto Gráfico: André Marinho



FECOMÉRCIO-PE

